



PLANTAS MEDICINAIS E POPULAÇÃO DE TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE FAXINAL DOS GUEDES

Francieli Fátima Alves Dias Jandrey¹, Elisângela Bini Dorigon², Vitória Cantele³, Sílvia Mara Zanela Almeida⁴

1. Discente do curso de graduação de Enfermagem, Unoesc, Xanxerê, SC

2. Docente dos cursos de graduação em Farmácia e Zootecnia, Unoesc, Xanxerê, SC

3. Discente do curso de graduação de Farmácia, Unoesc, Xanxerê, SC

4. Docente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Francieli Fátima Alves Dias Jandrey, francieli.jandrey@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O uso de plantas medicinais é uma prática milenar e tem sido objeto de destaque em pesquisas científicas em diversos campos do conhecimento. O saber sobre essas plantas, especialmente entre as populações idosas, deve ser alvo de investigações científicas para evitar a perda desse conhecimento acumulado ao longo do tempo. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a relação da população idosa com as plantas medicinais, a importância do cultivo para a melhoria da qualidade de vida e como essa relação pode ser inserida no contexto da educação ambiental e preservação das espécies. **Método:** A pesquisa está sendo conduzida no município de Faxinal dos Guedes, e o questionário utilizado foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Parecer nº 6.277.302). Além disso, os participantes da pesquisa têm a oportunidade de realizar uma visita técnica guiada ao horto de plantas medicinais da Unoesc Xanxerê. **Resultados:** Nos resultados parciais, foram entrevistadas 30 pessoas, sendo 23 mulheres e 7 homens. De acordo com 50% dos entrevistados, o uso de ervas medicinais tem ganhado mais espaço na medicina, porém muitos acreditam que o conhecimento sobre essas plantas está se perdendo devido à urbanização crescente, à redução de comunidades tradicionais que preservam esse saber e à falta de interesse das novas gerações em aprender sobre botânica e práticas agrícolas tradicionais. As plantas mais utilizadas pelos participantes são: macela, camomila, alecrim, goiaba, sálvia, hortelã, erva-luiza, manjeriço, espinheira-santa, boldo, cidreira, malva, cavalinha, louro e açafraão. A visita ao horto medicinal da Unoesc ainda não foi realizada com este grupo de participantes. **Conclusão:** Concluímos que este estudo pode contribuir para a compreensão de como a população idosa percebe e interage com as plantas medicinais e, a partir desse conhecimento, propor atividades e ações voltadas à educação ambiental.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Educação Ambiental; Cidadania.

Agradecimentos: A acadêmica Francieli Fátima Alves Dias Jandrey agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão da bolsa de iniciação científica.